

Actividade Turística

Novembro de 2010

Dormidas de não residentes continuam a aumentar

No mês de Novembro de 2010 a hotelaria registou cerca de dois milhões de dormidas, valor muito semelhante ao do período homólogo (-0,1%). As dormidas dos residentes decresceram 4,1%, enquanto que as dos não residentes, que representavam 62,2% do total, mantiveram uma evolução positiva (+2,4%), embora de menor amplitude face aos meses anteriores. No grupo dos principais mercados emissores estrangeiros, destacam-se o holandês (+15,1%), o italiano (+12,3%) e o brasileiro (+22,9%). Pelo contrário, o mercado espanhol registou uma quebra de 18,2%, face ao mesmo período do ano anterior.

Os proveitos totais atingiram 98,5 milhões de euros e os proveitos de aposento 64,2 milhões, correspondendo a ligeiras variações face ao observado no ano anterior (-0,4% e +1,5%, respectivamente).

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Nov-10	Var. % 10/09	Jan a Nov 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	808,3	1,5	12 796,0	5,1
Dormidas (milhares)	1 985,9	-0,1	35 767,6	3,0
Residentes em Portugal	750,3	-4,1	13 028,6	4,3
Residentes no Estrangeiro	1 235,6	2,4	22 739,0	2,2
Estada Média (n.º noites)	2,5	0,0	2,8	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	25,9	-1,1 p.p.	39,8	0,4 p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	98,5	-0,4	1 727,7	3,1
Proveitos de Aposento (milhões €)	64,2	1,5	1 176,8	3,5
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	18,4	-2,6	29,7	1,8

No período de **Janeiro a Novembro de 2010** os estabelecimentos hoteleiros alojaram 12,8 milhões de hóspedes que contribuíram com 35,8 milhões de dormidas, valores que representam crescimentos de 5,1% e 3% respectivamente, quando comparados com os do mesmo período de 2009.

Os resultados do mês de **Novembro** evidenciam alguma estabilidade dos principais indicadores, após a evolução muito positiva observada nos meses de Verão. A hotelaria registou 808,3 mil hóspedes, mais 1,5% do que em Novembro de 2009 e sensivelmente o mesmo número de dormidas (cerca de dois milhões, equivalendo a uma variação homóloga de -0,1%).

A repartição das dormidas por tipo de estabelecimento revela acréscimos homólogos nos apartamentos turísticos (+6,2%), nas pousadas (+3,3%), nos hotéis (+2,3%) e nos hotéis-apartamentos (+2%). Nos hotéis de uma ou duas estrelas verificou-se um crescimento próximo dos 20%, embora também relacionado com o processo de reconversão de estabelecimentos; destaca-se ainda a evolução nas unidades de cinco estrelas (+9,4%). Nos hotéis-apartamentos sobressaíram também as unidades de cinco estrelas, que apresentaram os melhores resultados (+30,2%). No seu conjunto, os hotéis e os hotéis-apartamentos concentraram 77,5% do total de dormidas na hotelaria.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

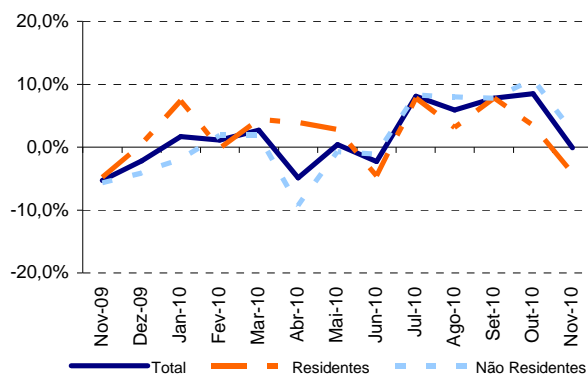
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Nov-09	Nov-10	%
Total	1 988,3	1 985,9	-0,1
Hotéis	1 222,8	1 251,3	2,3
****	189,0	206,7	9,4
****	585,3	591,0	1,0
***	344,9	330,1	-4,3
** / *	103,6	123,5	19,2
Hotéis - Apartamentos	282,8	288,5	2,0
****	20,5	26,7	30,2
****	189,0	196,4	3,9
*** / **	73,3	65,4	-10,8
Apartamentos Turísticos	121,9	129,4	6,2
Aldeamentos Turísticos	51,4	44,5	-13,4
Motéis	25,8	21,7	-15,9
Pousadas	21,5	22,2	3,3
Estalagens	36,5	30,6	-16,2
Pensões	225,6	197,6	-12,4

Os residentes originaram 750,3 mil dormidas, valor inferior ao de Novembro de 2009 em 4,1% e que corresponde a uma inversão de tendência, após quatro meses consecutivos de variações positivas.

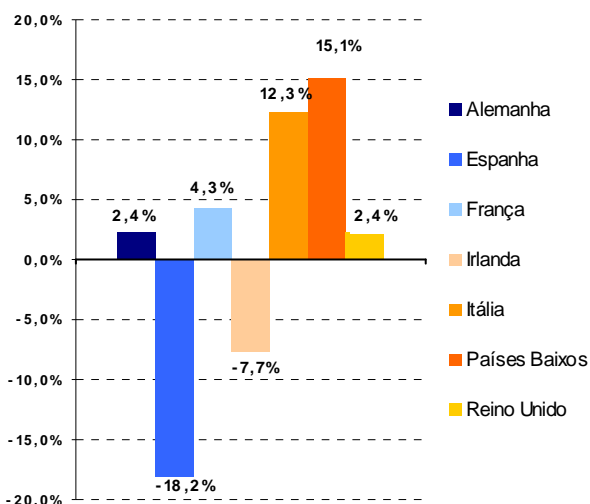
Os não residentes contribuíram com 1,2 milhões de dormidas, valor que representa um acréscimo homólogo de 2,4%, contudo de menor dimensão do que o observado nos últimos meses.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O grupo dos principais mercados emissores, representando aproximadamente 70% do total de dormidas de não residentes, apresentou um desempenho maioritariamente positivo, com destaque para os mercados holandês e italiano (variações homólogas de 15,1% e 12,3%). Pelo contrário, o mercado espanhol apresentou uma quebra acentuada, que ultrapassou os 18%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Novembro de 2010



É igualmente de realçar a importância crescente do mercado brasileiro, que em Novembro representava 4,3% do total (superando tanto o mercado italiano como o irlandês) e registou um acréscimo homólogo de 22,9% nas dormidas.

Em comparação com o período homólogo do ano anterior, a distribuição regional do total de dormidas evidencia crescimentos no Alentejo, Lisboa e Centro, embora de menor dimensão do que nos meses anteriores. As restantes regiões decresceram, evolução que corresponde a uma inversão de tendência, à

excepção da Madeira que vem apresentando resultados negativos há dois meses consecutivos.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

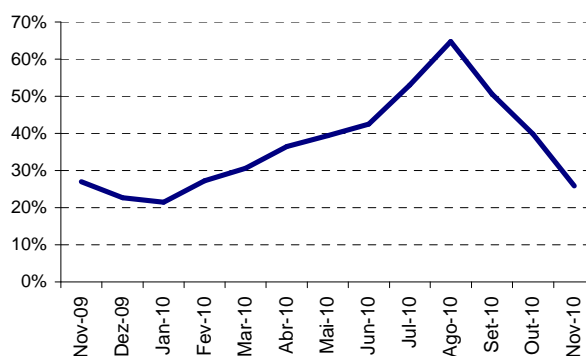
Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Nov-09	Nov-10	%
PORTUGAL	1 988,3	1 985,9	-0,1
Norte	287,5	286,1	-0,5
Centro	236,3	238,3	0,8
Lisboa	524,4	543,9	3,7
Alentejo	68,6	72,2	5,2
Algarve	475,8	468,2	-1,6
AÇORES	45,5	44,8	-1,5
MADEIRA	350,2	332,5	-5,1

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Novembro, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 25,9%, inferior em 1,1 p.p. à observada no mês homólogo do ano anterior.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A nível regional não se observam oscilações significativas nos valores da taxa de ocupação, tendo-se registado os valores mais elevados na Madeira (40,5%) e em Lisboa (33,6%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-09	Nov-10	Nov-09	Nov-10
PORTUGAL	27,0	25,9	2,5	2,5
Norte	25,5	25,6	1,7	1,6
Centro	21,9	20,9	1,8	1,7
Lisboa	33,1	33,6	2,0	2,0
Alentejo	23,0	21,6	1,6	1,6
Algarve	21,8	19,7	4,4	4,5
AÇORES	17,5	18,5	2,9	2,8
MADEIRA	42,1	40,5	5,0	5,3

Por tipo de estabelecimento, verifica-se que apenas os hotéis apresentaram uma taxa de ocupação superior à do mês homólogo (+2,5 p.p.). Pelo contrário, os aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos foram os que mais decresceram (-3,5 p.p. e -3,4 p.p.).

No mês de Novembro, verifica-se que os hotéis, as pousadas e os hotéis-apartamentos apresentaram taxas de ocupação superiores ao valor global. Nos hotéis destacam-se as unidades de cinco estrelas e nos hotéis-apartamentos as de cinco e quatro, todas com taxas de ocupação superiores a 30%.

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

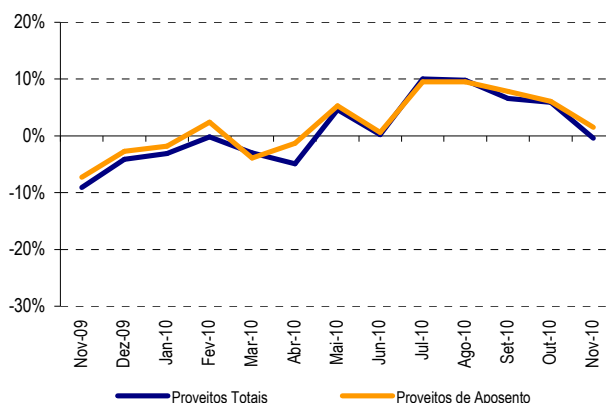
Tipo de estabelecimento	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-09	Nov-10	Nov-09	Nov-10
Total	27,0	25,9	2,5	2,5
Hotéis	29,9	29,1	2,2	2,2
****	30,6	30,5	2,4	2,4
****	30,8	29,9	2,4	2,3
***	28,6	27,6	2,2	2,0
** / *	28,4	27,3	1,7	1,7
Hotéis - Apartamentos	31,9	28,5	4,4	4,6
****	36,6	34,3	5,4	5,2
****	32,0	30,1	4,3	4,7
*** / **	30,4	23,2	4,4	3,9
Apartamentos Turísticos	16,8	16,5	6,0	5,8
Aldeamentos Turísticos	15,4	11,9	4,3	5,1
Motéis	47,6	50,1	1,1	1,1
Pousadas	29,1	28,9	1,5	1,5
Estalagens	20,5	20,1	2,4	2,7
Penções	22,2	21,8	2,2	2,2

A estada média global foi de 2,5 noites, igual à do mês homólogo. Mantendo a tendência dos últimos meses, os valores da estada média foram semelhantes aos observados em Novembro de 2009, quer por região, quer por tipologia dos estabelecimentos.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

No período em análise, a hotelaria registou 98,5 milhões de euros de proveitos totais, valor semelhante ao do mês homólogo (-0,4%), e ainda 64,2 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a um ligeiro acréscimo (+1,5%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - taxa de variação homóloga mensal



Em comparação com o período homólogo, as regiões do Centro e de Lisboa foram as únicas a apresentar evoluções positivas para os dois indicadores. O Norte apresentou quebra nos proveitos totais e crescimento nos de aposento, em proporção semelhante. As restantes regiões evoluíram negativamente, com os resultados menos favoráveis a ocorrer nas Regiões

Autónomas e no Algarve (decréscimos superiores a 5%).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

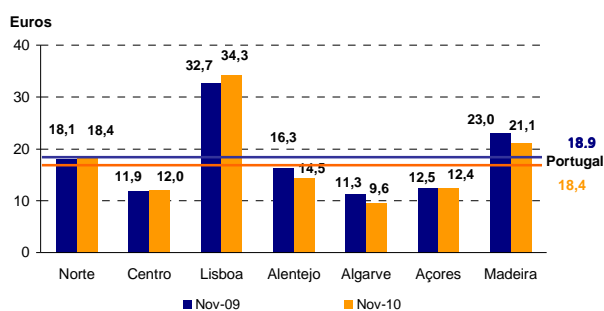
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Nov-10	%	Nov-10	%
Portugal	98,5	-0,4	64,2	1,5
Norte	14,2	-1,6	9,9	1,7
Centro	11,4	5,5	6,7	6,0
Lisboa	37,2	3,7	26,3	8,7
Alentejo	3,6	-1,8	2,2	-1,2
Algarve	15,4	-5,7	9,1	-7,7
Açores	2,1	-9,9	1,5	-7,7
Madeira	14,6	-5,4	8,5	-8,8

A nível nacional, o rendimento médio por quarto foi de 18,4€, ligeiramente inferior ao observado em Novembro do ano anterior (18,9€). Lisboa foi a região que apresentou maior rentabilidade média por quarto (34,3€), correspondendo igualmente ao maior aumento homólogo (+4,9%).

Pelo contrário, o Algarve e o Alentejo registaram os maiores decréscimos do Rev Par (-15% e -11%, respectivamente).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Considerando a tipologia dos estabelecimentos, observa-se uma redução quase generalizada dos Actividade Turística – Novembro de 2010

valores do Rev Par relativamente ao período homólogo, com os decréscimos mais significativos a ocorrerem nos apartamentos turísticos (-29,9%), nos aldeamentos turísticos, estalagens e hotéis-apartamentos (-11% a -16%). As pousadas foram as únicas a apresentar resultados positivos (+4,5%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	RevPar		Taxa de variação
	Nov-09	Nov-10	%
Total	18,9	18,4	-2,6
Hotéis	23,2	23,1	-0,4
****	40,2	39,7	-1,2
***	22,8	23,3	2,2
**	16,7	15,8	-5,4
* / *	16,8	15,9	-5,4
Hotéis - Apartamentos	17,3	15,4	-11,0
****	18,5	17,0	-8,1
***	18,8	16,4	-12,8
** / **	13,4	12,5	-6,7
Apartamentos Turísticos	6,7	4,7	-29,9
Aldeamentos Turísticos	9,5	8,0	-15,8
Motéis	24,7	23,5	-4,9
Pousadas	20,0	20,9	4,5
Estalagens	20,2	17,4	-13,9
Pensões	11,1	10,9	-1,8

No período de **Janeiro a Novembro de 2010** os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 727,7 milhões de euros de proveitos totais e 1 176,8 milhões de euros de proveitos de aposento, representando variações homólogas positivas de 3,1% e 3,5%, respectivamente.

O Rev Par foi de 29,7€, superior ao do período homólogo em 1,8%.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 08 DE FEVEREIRO DE 2011